



Revista Cristã  
Última Chamada

# Pacto

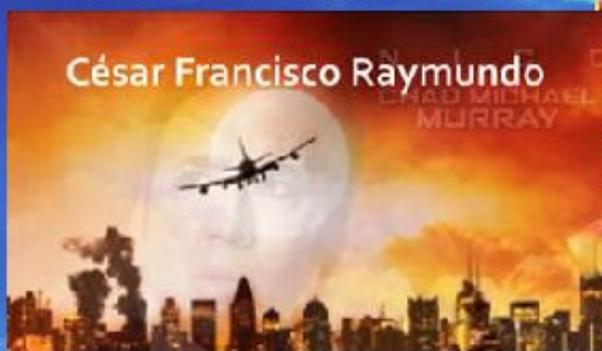
## Pós-milenista

Ray Sutton

# O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CRAD MICHAEL  
MURRAY



## DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção  
da Realidade

Revista Cristã  
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.  
revistacrista  
.org

# PACTO

## Pós-milenista

Ray Sutton

Tradução e colaboração  
Círio Ramires  
(Movimento Brasil Calvinista)

Revista Cristã  
**Última Chamada**  
Coleção Vários Autores

---

**Pacto Pós-milenista**

Ray Sutton

---

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

**Editor**

César Francisco Raymundo

**E-mail:** [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

**Site:** [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Londrina - Paraná

Agosto de 2021

# Índice

## **Introdução** 06

O que é pós-milenismo? 07

Humanismo vs. Teísmo 12

Versões de pós-milenismo 14

Pós-milenismo pactual 21

## **Conclusão** 23

**Obras importantes para pesquisa...** 25

# Introdução

“Portanto, Ele estava dizendo: “Como é o reino de Deus, e a que devo compará-lo? É como uma semente de mostarda, que um homem pegou e jogou em seu próprio jardim; e cresceu e tornou-se uma árvore; e os pássaros do ar se aninhavam em seus galhos.

E novamente Ele disse: “A que compararei o reino de Deus? É como fermento, que uma mulher pegou e escondeu em três pedaços de farinha, até que estava tudo levedado”.

(Lucas 13:18-20)

Hal Lindsey estava errado. Vários anos atrás, ele fez o comentário no início de seu pequeno potboiler, que uma visão do futuro conhecida como pós-milenismo estava quase morta. Ele estava errado, como este boletim obviamente desmente. O pós-milenismo está vivo e bem grande, mas não tão tarde, Planeta Terra, para dar uma guinada em outro título de um dos livros de Lindsey. Ironicamente, o pós-milenismo estava apenas começando um ressurgimento na época da demonstração. Ele não conseguia ver, no entanto. Nem muitos de seus colegas. No entanto, nem tanto mais. Todos eles percebem isso agora, mas é tarde demais para impedir que a nova onda de otimismo chegue. O pós-milenismo está de volta e acredito que veio para ficar.

# O que é pós-milenismo?

A escatologia conhecida como pós-milenismo foi tão maltratada e abusada por seus antagonistas que precisamos parar para definir os termos. Devemos entender o que diz, conhecer a diferença entre otimismo humanista e teísta, e até mesmo considerar o número de pontos de vista (nuances) dentro do acampamento. Por exemplo, há uma diferença entre revivalismo pós-milenista e pós-milenismo factual. Há uma distinção entre os clássicos pós-milenistas, o tipo que os puritanos defendiam, e pós-milenismo progressivo, o mais novo tipo de pós-milenismo cristão reconstrucionista. Você conhece as diferenças? Não é como se a sua salvação dependesse disso, mas o fato de eu poder discutir esses tipos de distinções prova que estamos lidando com uma mudança muito sofisticada e altamente desenvolvida dentro do campo evangélico.

O evangelicalismo do século 20 em grande parte subscreveu algum tipo de pré-milenismo. O pré-milenismo histórico simplesmente acredita que Cristo virá antes do milênio para estabelecer o Seu reino. O pré-milenismo dispensacional é um pouco mais complicado. Tem três versões, dependendo de onde ocorre o arrebatamento, um evento secreto em qual a igreja é removida da terra. O arrebatamento dos santos antes da tribulação é pré-tribulacionalismo. O arrebatamento no meio da tribulação é o mid-tribulacionalismo.

E, você adivinhou, o arrebatamento após a tribulação é pós-tribulacionalismo. Devo acrescentar que houve e há uma série de evangélicos amilenistas, aqueles que acreditam que o milênio está no céu e não na terra até depois do retorno de Cristo.

Novamente, a palavra-chave é depois. Mas existem versões boas e más do amilenismo. O tipo ruim em minha opinião se aproxima muito da visão pré-milenista da história. Acredita que a Igreja ficará cada vez mais fraca até que precise ser resgatada por algum tipo de arrebatamento. Por outro lado, existe um tipo melhor de amilenismo que se aproxima muito do mais novo, revisado tipo de pós-milenismo. É chamado de amilenismo otimista. Esta visão ensina que a igreja continuará a crescer e ter vitória, mas a plenitude do milênio não vem até a segunda vinda. Até agora tudo bem, mas o amilenismo otimista não tem sido a visão predominante abraçada pelos evangélicos. O amilenismo negativo conquistou o dia várias décadas atrás.

Agora, entretanto, uma grande transição está ocorrendo no evangelicalismo. Eu ouço o tempo todo de evangélicos que são B.O.R.E.S., abreviatura (em inglês) de “Evangélico queimado no arrebatamento”. Eles são na maioria das vezes pessoas que se converteram nos últimos vinte anos e estão cansadas de serem constantemente estimuladas por algum regulador de encontro maluco. Eles não querem mais ouvir sobre o próximo anticristo, apenas para descobrir que as datas de arrebatamento e os anticristos estão errados. Entre no pós-milenismo. Ele está varrendo todos os principais seminários evangélicos, até mesmo os pré-milenaes. Também ouço regularmente como essa posição é uma lufada de ar fresco. Sou informado, portanto, que há um interesse renovado pela Bíblia e até mesmo pela escatologia. Isso sinaliza o desbotamento do pré-milenismo e

uma nova, mas não tão nova onda rolando pela igreja, para o pós-milenismo remonta pelo menos aos puritanos e acredito que remonta ao início da igreja em suas formas incipientes.

Então, o que é pós-milenismo? Em resumo, o pós-milenismo defende um retorno de Cristo após a conquista do reino de Deus sobre toda a terra. A seguinte linha do tempo mostra a posição.

Morte/Ressurreição/Ascensão

Milênio

Retorno de Cristo

Observe que Cristo não retorna antes do milênio, daí o termo pós-milenismo. Ainda, mesmo dentro do pós-milenismo, existem diferentes visões do milênio. Por exemplo, o pós-milenismo clássico baseia-se no versículo: “Para o Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia” (II Pedro 3:8). Ele vê a história como baseada no modelo da semana de criação. Cada dia da história é mil anos. Dada a cronologia do Bispo Ussher, a história está chegando ao fim do sexto dia; o milênio do sábado está para começar.

Portanto, o milênio é literalmente mil anos.

Muitos bons homens sustentaram o pós-milenismo clássico e muitos Cristãos Reconstrucionistas o fazem hoje. Mas há outra visão do pós-milenismo que abrange alguns aspectos do amilenismo. Eu chamo isso de pós-milenismo progressivo. Não acredita em um milênio literal de mil anos. Em vez disso, leva

uma visão figurativa (milenar) do milênio referido em Apocalipse 20, o que significa que o milênio não é um período fixo de mil anos, mas simbólico de um longo período de tempo. Também aplica o modelo pessoal de santificação (definitiva, progressiva e culminativa) à história. Ele vê o milênio como definitivamente começando na cruz, trabalhando progressivamente no tempo, e culminando no retorno de Cristo.

Juntando tudo isso, o pós-milenismo progressivo vê uma transformação definitiva do mundo na cruz, o início definitivo de um novo céu e uma nova terra. Isso é progressivamente elaborado e chega à culminação final na Segunda Vinda. Os diagramas a seguir mostram a posição.

Morte/Ressurreição

(Trabalho Externo Progressivo)

O retorno

Culminação

Início Definitivo do Reino/Milênio ou

Começo Definitivo de Novos Céus e Terra

Portanto, existem nuances sofisticadas no pós-milenismo. Há até espaço para desacordo sobre esses assuntos, bem como o que acontece pouco antes do retorno de Cristo após o reino vir em toda a sua plenitude. Mas o único denominador comum entre os evangélicos pós-milenistas é sua crença de que o Cristianismo vai invadir o mundo antes que Jesus volte e que

chegará um momento em que ninguém precisará perguntar ao seu vizinho se ele conhece o Senhor porque todos o conhecerão do o menor ao maior (Hebreus 8:11).

# Humanismo vs. Teísmo

Quando eu estava no seminário, o pós-milenismo foi descrito nos seguintes termos. “O pós-milenismo era popular antes da Primeira Guerra Mundial. Ele acreditava que o homem conseguiria cada vez mais melhorar até que o mundo fosse uma sociedade utópica perfeita. O velho liberalismo do século 19 ensinou que o homem não era completamente pecador; ele poderia melhorar a si mesmo. Isso foi achado em Darwin, que usou o mesmo tipo de ensino para construir uma visão evolucionária da sociedade, aquele em que o animal se torna homem. Se isso pudesse acontecer, então quem sabe até que ponto o homem poderia evoluir. E quem sabe até que ponto o homem pode melhorar seu meio ambiente”.

“Sob essas influências, a visão da Igreja sobre o futuro foi afetada. Por meio de um defeito na doutrina do homem e sua depravação, a igreja começou a ensinar que o homem estava se aperfeiçoando. Começou a acreditar que o homem poderia chegar a uma idade de ouro. Mas então as duas grandes guerras mundiais ocorreram. A Grande Depressão atingiu. Fome continuou. Catástrofes não pararam. O pós-milenismo morreu!”

Incrivelmente, foi isso o que me disseram. Estavam errados. Eu não conheço um único evangélico pós-milenista que já acreditou em tal absurdo. Felizmente, melhor providencialmente, um professor de história da igreja e um

professor de Novo Testamento no mesmo seminário ajudaram a esclarecer a distinção entre otimismo humanista, que hesito até em chamar de pós-milenismo, e otimismo teísta.

Qual é a diferença? O contraste está nas palavras humanidade e Divindade, entre Deus e homem! O otimismo humanista ensina praticamente o que parafraseei acima. Como a palavra “Humanista” implica, é centrado no homem. É baseada em má teologia. É uma visão modernista do homem, ensinando que o homem pode trazer paz ao mundo por meio de seus próprios esforços, como o desenvolvimento científico, o ocultismo e o movimento da Nova Era. Sim, esse tipo de otimismo morreu como resultado da quebra do pacto do homem ocidental. Mas, o otimismo teísta não porque gira em torno de Deus, não do homem.

O otimismo teísta é fundado em Deus. Não acredita que o homem está cada vez melhor. Não acredita na possibilidade de utopia. Em vez disso, mantém a crença de que Deus definitivamente venceu Satanás e seu exército na cruz. Vê como uma extensão dessa vitória a Ascensão de Cristo na aplicação desta conquista a todo o mundo. Acredita que Cristo não voltará até que os reinos deste mundo tenham se tornado o reino de Cristo. Então, quando Jesus retorna, Ele volta para uma igreja vitoriosa e não derrotada. Portanto, é Deus quem está triunfando na terra, não o homem. É Deus quem transformou o mundo, não o homem. É Deus através de sua incomparável graça que completa a mudança, e não o homem por meio de suas obras pecaminosas. Isso tudo é muito diferente do antigo tipo liberal de pós-milenismo.

# Versões de pós-milenismo

## Triunfalismo

Talvez o maior equívoco do pós-milenismo evangélico seja sua associação com o Método de Carlos Magno para estabelecer o Cristianismo na França. Carlos Magno (Carlos, o Grande) foi o rei dos francos e o primeiro imperador romano medieval no século VIII d.C. Uma descrição o retrata da seguinte maneira: Sua maior conquista militar foi a conquista dos saxões em uma guerra prolongada que esgotou seus recursos.

A vitória foi conquistada por meio de massacres, conversões forçadas, deportações em massa e a organização da Saxônia em condados e dioceses sob Franks Loyal a Charles.<sup>1</sup>

Infelizmente, essa é a imagem que muitos evangélicos têm do pós-milenismo. Eles perceber que se os Cristãos Reconstrucionistas fizessem o que queriam, os descrentes seriam forçados a se converterem e qualquer um que discordasse dos Cristãos Reconstrucionistas seriam deportados ou massacrados. Isso é bobagem, mas essa é definitivamente a percepção que existe na “terra do rádio”.

---

<sup>1</sup> The New International Dictionary of the Christian Church, J.D. Douglas, General Editor (Grand Rapids: Zondervan, 1974), p. 212.

Um colega me ligou num outro dia. Esta é a conversa, de tanto quanto eu pude lembrar.

**Caller:** “Olá, Dr. Sutton, meu nome é [...], sou evangélica e tenho lido o material cristão reconstrucionista, e tenho uma preocupação”.

**Sutton:** “Sim, eu não tenho certeza que vou ser capaz de satisfazer a sua preocupação, mas eu vou dar-lhe uma tentativa”.

**Caller:** “Gosto muito do que ouço e leio. As ideias da Reconstrução Cristã são poderosas. Estou quase convencido do batismo infantil. Mas o tom é duro. Isto me deixa a pensar que vocês têm uma agenda escondida”.

**Sutton:** “Oh!, o que você quer dizer? [Isso é sempre uma boa coisa a dizer quando você não sabe o que dizer]. Você pode me dar um exemplo? [Isso geralmente é ainda melhor porque você pode escapar de uma advertência pedindo detalhes, mas, neste caso, o Caller estava preparado]”.

**Caller:** “Bem, eu não sei o quão detalhado você quer que eu obtenha, mas me parece que tudo o que vocês fazem é atacar todos os outros. Eu ouço muita hostilidade e estou me perguntando como você seria se você estivesse realmente no controle. Tome-me como exemplo. Eu sou um Batista. Você me obrigaria a me reformar e me obrigaria a ter meus filhos batizados? Se eu não o fizer, você me deportaria? Você me colocaria no cepo? O que você faria?”

**Sutton:** “Não tenho certeza de onde você está obtendo essas impressões. Eu reconheço que isso é sua percepção, mas tanto quanto eu sei, os escritos da Reconstrução Cristã têm nunca

ensinaram uma 'abordagem de Carlos Magno' para espalhar o Cristianismo. Para te responder especificamente, não acho que você deva ser obrigado a acreditar em nada. Além disso, o batismo obrigatório também seria errado. Eu acho que os líderes devem ser crentes, trinitários na teologia, antes de poderem concorrer a um cargo, mas isso está muito longe do que você está falando. Quanto a algum tipo de agenda oculta, não há nenhuma e lamento que você tenha tido essa impressão”.

Tenho pensado muito sobre esses tipos de impressões. Claro, eu acho que Cristãos Reconstrucionistas podem tomar parte da culpa, mas não toda ela. Os líderes são homens da montanha tipos em teologia; eles são pioneiros. Eles são ótimas pessoas para entrar em uma batalha, mas eles não são o tipo que você gostaria de ter na porta ao lado. Por que, se eles não começaram como homens da montanha, eles logo se tornaram assim. Eles adquiriram tantos hematomas lutando em todas as batalhas que eles meio que adotaram uma personalidade irritável. Além disso, há um pouco de retórica. Muito da literatura é projetada para provocar uma resposta. Certo ou errado, essas são minhas avaliações.

Mas, eu sei que nenhum dos líderes Cristãos Reconstrucionistas acreditam em um Carlos Magno na abordagem para construir o reino, fazendo evangelismo ou qualquer coisa. Eu li quase tudo do material dos Cristãos Reconstrucionistas; isso é um grande feito em si. Eu desafio alguém para encontrar quem declarou por escrito que o reconstrucionismo cristão ensina o que Gary North chamou de uma abordagem de cima para baixo ao evangelismo; ele em particular dedicou várias páginas de seus escritos para uma abordagem de baixo para cima. Sim, houve aqueles na história

da igreja que acreditaram na coerção, sendo Agostinho um deles. Reconstrucionismo Cristão, no entanto, não!

Esta posição também tem precedente histórico. Ela defende o governo da sociedade pela Igreja institucional. Desenvolveu-se como resultado do colapso do Império Romano pouco antes do início da Idade Média. O outono deixou o Ocidente sem liderança. As pessoas se voltaram para a Igreja e seus líderes (bispos e presbíteros) para obterem ajuda. Eles queriam pessoas em quem pudessem confiar e tinham visto como a Igreja lidava com seus tribunais e problemas. Eles queriam governantes eclesiásticos porque os governantes civis eram muito corruptos. Eles viam a igreja como uma organização superior. Eles se beneficiaram com isso. Então, eles pensaram que esse tipo de regra traria o Reino de Deus. A ideia da sociedade governante da Igreja não era totalmente sem alguma Base escriturística. O apóstolo Paulo diz:

“E Ele [Cristo] colocou todas as coisas em sujeição sob Seus pés, e o deu por cabeça sobre todas as coisas para a igreja, que é o Seu corpo, a plenitude dAquele que preenche tudo em todos”.

(Efésios 1:20-23)

A chave, entretanto, é que Paulo não especifica que a Igreja como instituição deve governar. Em vez disso, ele defende que os santos devem governar, ou seja, os membros da Igreja. A diferença é significativa. Paulo diz que os cristãos devem e irão dominar a sociedade. Mas, mesmo que um líder eclesiástico esteja no cargo, ele não deve servir como um oficial da Igreja. No entanto, mesmo que ele sirva, ele não deve ser capaz de empunhar a espada e o sacramento ao mesmo tempo. Ninguém

deve ter tanto poder para executar bem como excomungar a mesma pessoa. Portanto, a Bíblia permite que os santos governem sem que permita que a instituição tenha o controle do governo político.

O pós-milenismo eclesiástico atingiu seu apogeu quando um papa fez um rei alemão esperar três dias frios e nevados do lado de fora da porta do castelo do pontífice para o perdão de uma certa ofensa. (A tradição diz que havia uma aldrava gigante na porta e o rei pagava servos para bater a aldrava noite e dia. Finalmente, o papa cedeu porque o som o estava deixando louco.) Talvez alguns possam pensar que o reconstrucionismo cristão acredita no pós-milenismo eclesiástico.

Talvez eles até apontassem para a ênfase na Igreja por parte de alguns de Líderes do reconstrucionismo. Mas nenhum desses líderes que eu saiba acreditava neste tipo do triunfalismo medieval. Eles estão convencidos da necessidade de os santos governarem, mas não para a instituição dos santos assumir as questões políticas. Essa distinção é a diferença entre o pós-milenismo eclesiástico e o pós-milenismo pactual.

Quase em uma reação contra esses dois tipos de pós-milenismo, o pós-milenismo revivalista não vê nenhuma expressão institucional do milênio. Acredita-se que o reino virá por meio de avivamentos. Este é o milenarismo de Jonathan Edwards de o Grande Despertar e outro pós-milenista do século 18. Edwards gastou muito de seus avivamentos rastreando o tempo em todo o mundo. Ele os considerou o sinal crítico do progresso do reino. Ele acreditava na necessidade deles da mesma maneira que os dispensacionalistas requerem a existência

da nação de Israel. Talvez isso explique o desânimo em Edwards quando os avivamentos pararam repentinamente.

O que há de errado com o pós-milenismo revivalista? Certamente não é o entendimento de que o Espírito de Deus deve mudar o coração dos homens em grande escala. Não, é algo muito mais básico. Ele erra por deixar de ver a importância da doutrina da cultura. T. S. Eliot faz o ponto que é impossível cumprir a Grande Comissão até que a cultura em geral seja convertida. Muito simplesmente, nosso Senhor disse para “discipular as nações” (Mateus 28:18-20). Quais as nações podem ser discipuladas, portanto, se as instituições de uma cultura não forem submetidas ao Evangelho e, assim, encorajar mais evangelização? Elas não podem.

Um amigo meu uma vez chamou o pós-milenista mais famoso (revivalista) deste século, Loraine Boettner. Quando muitos evangélicos pensam em pós-milenismo, sua atenção é geralmente é chamada por este grande homem, embora ele seja um pós-milenista revivalista. Minha amiga estava considerando a possibilidade de se tornar uma pós-milenista, então ligou para Boettner. Ela tinha essencialmente uma pergunta. Ela entrou na seguinte conversa.

**Amiga:** “Dr. Boettner, você é um pós-milenista?”

**Boettner:** “Sim, há décadas.”

**Amiga:** “Como você acredita que o milênio virá?”

**Boettner:** “Eu acredito que um grande reavivamento vai varrer a terra”.

**Amiga:** “Sim, mas como você saberá quando esse grande avivamento chegará?”

**Boettner:** “Não sei, nunca pensei sobre essa questão antes.”

Fim da conversa!

O problema com o pós-milenismo revivalista é a sua falha em compreender o objetivo e manifestação da obra subjetiva do Espírito no coração do homem. Não entende o lado cultural do espiritual. Ele fala de revivalismo além do social. Consequentemente, o pós-milenismo revivalista perde metade do quadro escatológico.

# Pós-milenismo pactual

Isto leva-nos para a final e no que eu acredito ser a visão correta do pós-milenismo. Isto abrange todos os outros e ainda os mantém na perspectiva adequada. Ele defende o trabalho do Espírito. Não ensina a salvação institucional, ou seja, nem civil, nem eclesiástica. Só instituições podem converter a sociedade. Mas não ensina a obra do Espírito convertendo homens separados da obra do Espírito na transformação de seu meio ambiente. Assim, o pós-milenismo pactual defende o avivamento, bem como a restauração da sociedade.

Talvez o melhor lugar para ver essa expressão de pós-milenismo pactual seja em duas das parábolas que são organizadas de acordo com o padrão da aliança. A estrutura delas é pactualmente óbvia.

1. **Anúncio:** O Senhor Jesus fala. “Portanto, Ele estava dizendo” (Lucas13:18). Uma declaração identificando o discurso do Senhor está no início da Aliança deuteronômica (Deuteronômio 1:3). Nós vemos uma e outra vez que este distingue o Senhor, tornando o anúncio uma declaração de transcendência.
2. **Comparação:** O Senhor Jesus usa uma analogia para representar o reino de Deus. O uso de representação é uma questão de hierarquia. Na aliança Deuteronômica, o mesmo princípio da aliança surge (Deuteronômio 1:8ss.).

Deus escolhe representantes. No caso da parábola do grão de mostarda, Deus seleciona um grão de mostarda para representar o princípio que Ele deseja transmitir.

3. **Mecanismo de mudança:** O Senhor Jesus iguala o reino de Deus a uma semente de mostarda que cai no solo e se transforma em uma árvore (Lucas 13:19). Ele apresenta um princípio de causa/efeito. A semente é o mecanismo de mudança. Isso se refere ao próprio Jesus, que é a “semente” que cai no solo (Mateus 13). A parábola, portanto, fala de Cristo como o meio pessoal e ético de transformação. Ele vai fazer o Reino crescer como a semente da árvore.
  
4. **Bênção:** O crescimento é inevitável para o reino. Além disso, inevitável para as bênçãos da aliança também são o crescimento ao ponto da maturidade (Deuteronômio 28:4, 12). A semente se torna uma árvore! Pode haver contratempos temporários, mas a semente empurra seu caminho pelo solo, tornando-se uma muda. Ela luta contra todos os elementos e animais em torno dela e avança para se tornar uma pequena árvore. Ainda não para, subindo para o céu e se tornando um dossel de proteção para toda a terra e um lugar de descanso para as criaturas do céu.

# Conclusão

A árvore do reino torna-se um “lugar de descanso para os seres do Paraíso. O quinto segmento do pacto Deuteronomico deu instruções para entrar na terra do descanso (Deuteronomio 30-34). O reino traz o verdadeiro descanso sabático para o mundo.

1. **Anúncio:** Uma segunda vez, o Senhor Jesus anuncia uma parábola. Isto é o princípio do duplo testemunho, duas parábolas que testemunham a realidade de um reino na terra.

**Comparação:** Como antes, uma analogia é usada para representar um certo princípio do reino. Desta vez, o fermento é usado para representar o próprio reino.

**O Mecanismo de Mudança:** A mulher pega o fermento e “esconde” em “três” bicadas de refeição. A mulher aponta para a imagem do povo de Deus como noiva. Ela esconde o fermento porque a suposição é que se o fermento é o reino, então a farinha e onde o fermento está escondido representa o mundo inteiro. O fermento fará com que o mundo seja ressuscitado dos mortos após o terceiro dia, indicado pelos “três selos de refeição” (Lucas 13:21). A fidelidade da mulher causa o domínio do Evangelho, a mesma lição ensinada na terceira seção do pacto de Deuteronomio (Deuteronomio 5-26): domínio pela obediência da aliança.

**Bênção:** O fermento fermenta o todo da massa informe. “Tudo é levedado”. Uma das bênçãos do pacto Deuteronômico é, “Bem-aventurada será a tua cesta e a tua amassadeira” (Deuteronômio 28:5). A única maneira de toda a massa de pão ser levedada é ser “amassada” com sucesso.

**Conclusão:** a implicação é que o mundo inteiro está fermentado e pronto para assar. Em outras palavras, o reino cobre toda a terra antes de Jesus retornar, julgar o mundo, trazendo o calor para transformá-lo em uma oferta de farinha diante de Deus.

Ambas as parábolas têm as características do pós-milenismo pactual. Deus é aquele que é o Senhor da aliança. Ele nomeia representantes para a imagem de Sua aliança com o homem, o reino. A obediência fiel é o mecanismo de mudança, não a força ou coerção. O trabalho do Reino é abençoado e chega ao sucesso final e completo antes do retorno de Cristo. A palavra operativa do pós-milenismo pactual vem antes.

# Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

